

Não reconhecer a **reencarnação** é admitir a **injustiça de Deus**. Jesus comentou sobre a reencarnação de Elias, que estava reencarnado com o nome de João Batista [Mateus 11, 13-14]. Conversou com Nicodemos sobre a necessidade de “*nascer de novo*” [João 3, 1-15]. Jesus jamais batizou e afastou seus discípulos da prática do batismo, [João 4, 1-3] porque não queria que, no futuro, confundíssemos o real significado de sua conversa com Nicodemos:

“...é preciso que nasçais de novo”.

Reencarnaremos tantas vezes quantas forem necessárias a fim de realizarmos em nós a perfeição da nossa moral e da nossa inteligência. Diariamente, todos nós testemunhamos tantos de nossos irmãos que deixam a Terra – desencarnam/morrem – sem sequer terem aprendido coisas tão simples como a cordialidade, o respeito, a educação, a moral e a ética.

Reencarnamos para aprendermos a amar, a perdoar, a fazermos o bem e para instruir-nos em todas as ciências e todos os ramos do conhecimento humano. É impossível realizarmos numa única existência, esse imenso trabalho espiritual. A **reencarnação** é um processo de sublime aprendizado, concedido por Deus aos seus filhos, no caminho do progresso e da redenção.



Do livro: NOSSOS FILHOS SÃO ESPÍRITOS

Autor: HERMÍNIO C. MIRANDA

“É espantosa a reação a uma idéia tão simples, e tão genuína, que precisa ser aceita como verdade que é: nossos filhos, através do processo gerador, não são criados novinhos para nós, sem passado e sem história. Eles já existiam antes e trazem das vidas anteriores as suas experiências e progressos já acumulados. Estão, portanto, renascendo e não nascendo.”

O próprio Cristo informou que João Batista era o Elias renascido, embora não reconhecido por seus contemporâneos. É que renascemos com outros caracteres físicos e temporariamente esquecidos do passado. Em outra ocasião, falando a Nicodemos, admirou-se, Jesus, de que o ilustrado membro do Sinédrio ignorasse verdade tão elementar, ou seja, a de que é preciso “*nascer de novo*” para alcançar a paz espiritual, à qual o Mestre dava o nome de Reino de Deus ou Reino dos Céus.”

**CONCLUSÃO:** nestas duas ocasiões, o Cristo estava falando sobre **REENCARNAÇÃO**.

